



**Esù Obínrìn**

( Science Museum Group – Londres

# EXU-MULHER E O MATRIARCADO NAGÔ

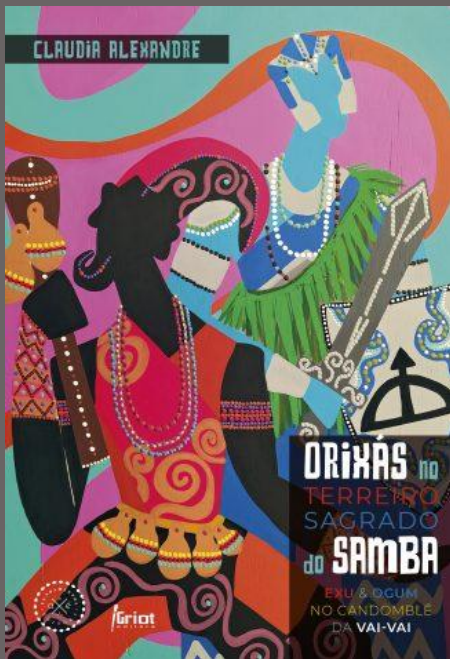
(EDITORA FUNDAMENTOS DE AXÉ-ARUANDA, 2023)

**Claudia Alexandre**

*Jornalista, Dra. e Mestre em Ciência da Religião (PUC-SP);*

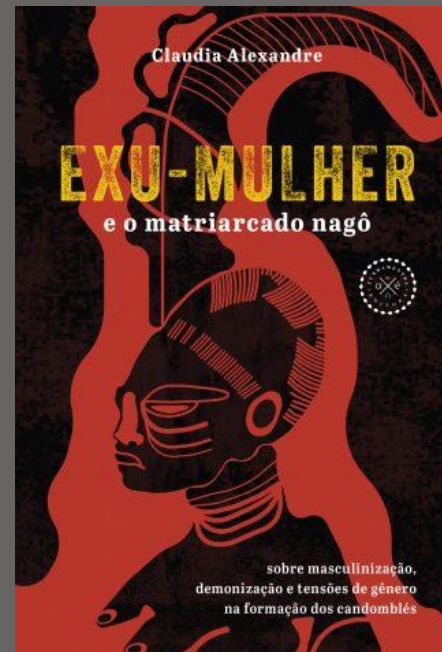
*Pós-Doutoranda Antropologia Social (FFLCH-USP)*

# CIÊNCIA DA RELIGIÃO E RELIGIÕES AFRO



**2021 – Editora Aruanda e Griot (Mestrado)**

- Escola de Samba e Religiões Afro-brasileiras;
- Devoção à Exu e Ogum na Escola de Samba Vai-Vai;
- Experiências comuns: Criminalização e perseguição às religiões afro-brasileiras e ao samba;
- Escolas de samba como espaços políticos de sociabilidades negras;
- Proteção de terreiros e divindades afro à formação das escolas de samba no RJ - 1930;
- Porque orixás e divindades vão para a avenida?;



**Editora Aruanda 2023**

**Melhor Pesquisa de CRE – PUC-SP 2021**

**Finalista do Prêmio Soter de Teses - 2022**

- Masculinização, Demonização e tensões de gênero na formação dos candomblés;
- Como Exu foi transformado em um diabo cristão;
- Quais os problemas de gênero na formação matriarcal das religiões afro (candomblé);
- Demonização: estratégia para o racismo religioso;
- Mulheres de Terreiro, violência e racismo religioso;
- Livro vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico 2024;
- Tema-enredo da Escola de Samba Pérola Negra campeã de 2025 SP.
- Exu Mulher venceu!;



Pierre Verger, 1958  
(imagem descrita  
por viajantes e  
missionários)



Bastão sacerdotal –  
Eshu Masculino e Feminino  
-  
Nina Rodrigues, 1935.  
“Os africanos no Brasil”.

Fig. n° 5 — Bastão de regulo africano.

- “... Legba é dos dois sexos, mas raramente pertence ao feminino. Desse último vi poucos e são ainda mais horríveis que o masculino. Os seios projetam-se como metades de salsichas alemãs e o resto guarda a mesma proporção... A adoração particular de Legba consiste em limpar suas “coisas características”, nela esfregando azeite de dendê”.

Richard Frances Burton – viajante britânico

- Nota de rodapé, de Pierre Verger confirma: Essa “coisa característica” seria o pênis ou vagina da divindade, que o Burton, tomado por um pudor vitoriano, não nomeia expressamente.

**Narrativas demonizam Exu e excluem cultos ao feminino (página 43)**

# Exu: elemento dinâmico do sistema de crença yorubá-nagô

## Representações em pares - princípio masculino e feminino (pág 397)

*Princípio da Complementariedade e inseparabilidade das coisas e pessoas*



**Coleções : Egbado, Igbominá e Oshogbo**

**Eshu, George Chemeche, 2013**



# MASCULINIZAÇÃO E CRISTIANIZAÇÃO DOS ORIXÁS

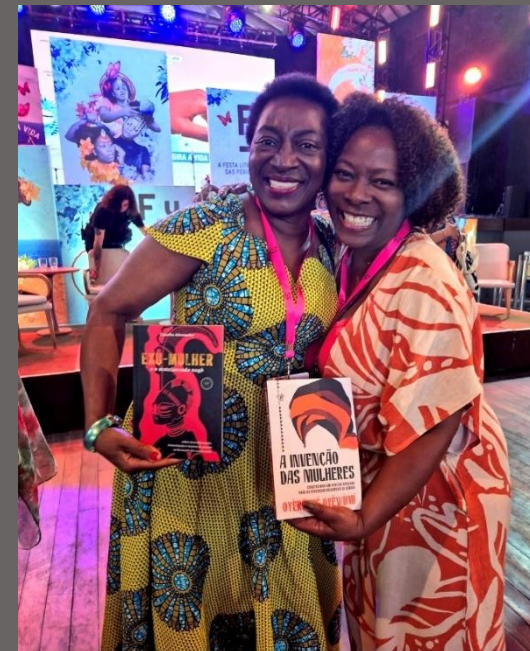
A invenção das Mulheres, 2021

Para a socióloga nigeriana, Oyeronké Oyéwùmí:

um “censo” dos orixás para determinar sua composição sexual seria impossível,

“[...] além disso, nem todos os orixás foram pensados em termos de gênero; alguns foram reconhecidos como masculinos em algumas localidades e femininos em outras”. No caso de Exu especificamente teria havido uma “masculinização”, sendo ele considerado uma divindade “anassexuada”:

“Na construção autóctone de Exu, a divindade é frequentemente representada tanto como fêmea quanto como macho”. (p. 248).



# Matriarcado Negro século XIX: Exu e Exu-mulher

“A Cidade das Mulheres” (City of Women 1942),

Ruth Landes (1908-1991)

**1938-39** – Salvador (BA) – observou a predominância de mulheres (yalorixás, mães-de-santo) na organização dos primeiros terreiros de candomblés yorubá-nagô da Bahia. (LANDES, 1967, p. 319); defendeu a presença de homossexuais “passivos” liderando candomblés de caboclo e de tradição Congo-Angola: Bernardino da Paixão (Bate Folha) e também Procópio de Ogunjá.



Segundo ela, Exu não poderia ser representado dentro de um templo. As próprias mães dos renomados “templos fetichistas” negariam o uso de Exu, indicando que se consideravam acima de interesses mesquinhos, mas todas conheciam as fórmulas a usar “[...] e sem dúvida recorrem a ele particularmente”. (LANDES, 2002, p. 337).

Entre os Exus “brabos”, que vagam pelas estradas e bosques (madrugada, meio dia e meia noite)... há uma forte relação com a **iyabá lansã**, a deusa dos ventos, esposa de Xangô. **A “[...] deusa guerreira tem uma quadrilha de pelo menos sete dos mais brabos, todos fêmeas”.**

(LANDES, 2002, p. 326). *lansã também aparece como uma divindade ambígua. Esculturas antigas que foram encontradas na Bahia, talhadas lá mesmo ou em África, representam Xangô como macho e como fêmea.*

Arthur Ramos, Edison Carneiro e Landes afirmavam que Xangô e lansã são uma única criatura bissexual. Como os deuses masculinos, lansã veste calças e uma ampla e curta saia de dança, “ela é mulher-homem”. (LANDES, 2002, p. 329).



# MATRIARCADO NAGÔ E RESISTÊNCIA PELO SAGRADO



**Ancestralidade africana** – mulheres africanas apagadas da nossa história;

**Mulheres de Terreiro na formação das redes de sociabilidades negras** – irmandades negras e candomblés;

**Conexões e estratégias** – sedução simbólica (sincretismo), dissimulação estratégica e silêncio. Tensões com a Igreja e com o culto a Exu (substituição por Ogum e Íemanjá). Invisibilizar o feminino de Exu.

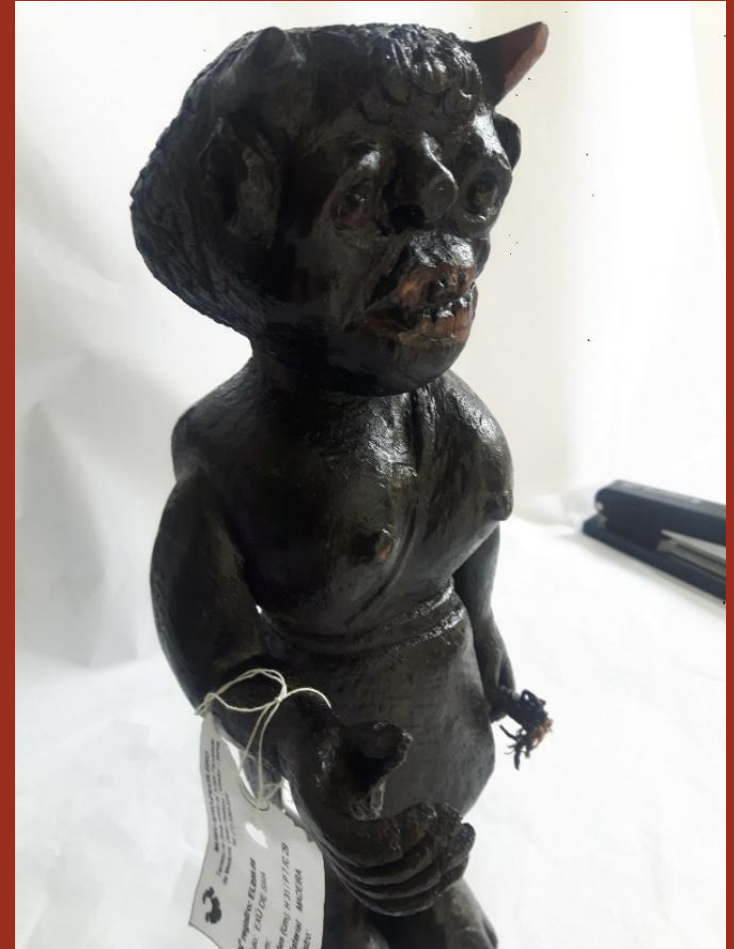
**Resistência pelo Sagrado** - metodologia e tecnologias de sobrevivência Negra. (perdas e ganhos). Relação com a elite, políticos e intelectuais (brancos e estrangeiros)

**Racismo Religioso e Racismo de Gênero** – violência religiosa e ataques aos seguidores das religiões afro; Mulheres são as maiores vítimas de intolerância.

# **MÉTODO INDICIÁRIO (CARLO GINZBURG)**

## **2018 – EXU DE SAIA/ MAFRO-UFBA –**

### **RESERVA TÉCNICA**



**Coleção Estácio de Lima – Museu Afro-Brasileiro/UFBA -**  
**2010**



# SOFIA DE EXU – SACERDOTISA DE EXU!

*Retratada por Pierre Verger como a “primeira filha de Exu iniciada em Salvador”(1936). Tem uma imagem estigmatizada, pertencente ao candomblé Angola-Bantu, do famoso babalorixá Pai Ciriaco, no Terreiro Tumba JunSSAara, de tradição banto.*

**Exu de Cabeça e a agonia de Sofia de Exu :** *Ela cultuava em casa uma variedade de Exus, entre eles a Exu Vira (Exu Fêmea), tinha ligações com culto de Ifá.*

**Bastide (1961) afirma ter conhecido Sofia e mais outras mulheres e homens iniciados para Exu:**

- ✓ Maria do Candomblé Mar Grande
- ✓ Julia do Candomblé Língua de Vaca (Exu Biyi)
- ✓ irmão de Mãe Pulquéria de Oxóssi, a 2ª yalorixá do Terreiro do Gantois, o único dos quatro terreiros fundantes, que sempre realizou cerimônia para Exu.



# MATRIARCADO NAGÔ – SEM EXU : SILÊNCIO, SEGREDO E RESPEITO



Ekele Sinha – Casa Branca



Iyarobá  
Jane Palma



Babá Vilson Caetano



Opó Afonjá – Mãe Aninha



Baba Rychelmy

Iyáberú, Casa do Mensageiro (BA)  
Exu-Mulher



# EXU COLODINA – CACHOEIRA – RECÔNCAVO BA



**Quarto de Exu** – Terreiro Ogodô Dey (1946): Assentamento da Exu Colodina de **Mãe Porfíria de Ogum**, dona do Terreiro Lagoa Encantada (1901-1937) (famosa nos jornais e pelas prisões).

(FEVEREIRO 2020)

# ODU “EJI OGBÉ” (BOA SORTE)

**AGBERU, A ESPOSA DE EXU**  
( WANDE ABIMBOLA, 2010)



Eji Ogbe é representado por dois lados idênticos de Ogbe, simbolizando o equilíbrio entre as forças que regem a vida, sendo considerado uma boa profecia.

um odu pode indicar qualidades como força ou fertilidade, que se manifestam na pessoa.

O princípio feminino e o masculino não estão em conflito nem hierarquizados, mas sim em constante interação. É a união dessas forças que permite a renovação e a continuidade da vida.

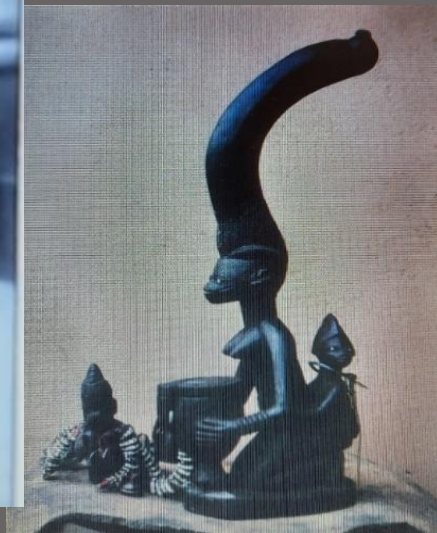
\* Em alguns casos a **mãe de Exu Woroko** também é evocada nesse odu.



# ESTATUÁRIA E RITUAIS NA IORUBALÂNDIA



**Sacerdotisa de Exu**



**Exu e Maternidade** - Sara Watson Parson, 1999. *Interpretações do Falo na Iconografia de Exu.*

Parson, 1999 - Local: Igangan, Nigéria; data: julho de 1970;  
foto: Marilyn Houberg



**EXU-MULHER  
PRESENTE!**

# OLGA DE ALAKETU E BEATA DE YEMANJÁ



(Olga Francisca Regis, 1925-2005)

Terreiro do Alaketu (1636) –  
Salvador –BA (Maria do Rosário – Otampê  
Ojarô)

**Exu-Mulher:** Iná Ebé, Akessán, Bará Mokie

\*A comida de Santo numa casa de queto da  
Bahia/Vivaldo da Costa Lima, 2010, p. 29-25



(Beatriz Moreira Costa, 1931-2017)

Ilê Omi oju arô - Nova Iguaçu – RJ

Filha de Exu e Yemanjá

**Exu-Mulher:** Iná Ebé

\***Achado:** 2023 – Lançamento  
FLIP/Casa Utopia – Paraty RJ





## **LEGBAIZÔ: IYÁ OSVALDINA DE OYÁ - ASÉ OBA OMI DELOYÁ – CURUZU – SALVADOR – BAHIA**

**Dona Osvaldina, 67 anos, iniciada para Oyá e Omulu – Há 18 anos festeja Legbaizô, no segundo final de semana de janeiro. Só teve autorização para mostrar em 2024.**

**\*Lançamento – Muncab – Salvador/Jan - 2024**

**Foto: Festa 2024 e Fev/2024 com Claudia Alexandre**



# EXU MULHER OU POMBAGIRA

**Exu-Mulher** = trata de princípio feminino de Exu, do sistema de crença yorubá, do culto aos orixás, ligado ao mito da criação, onde o feminino e o masculino são complementares e inseparáveis.

Exu é sempre representado em pares, como masculino e feminino;

**Pombagira** = parte do sistema afro-brasileiro, é o feminino do Exu masculinizado.

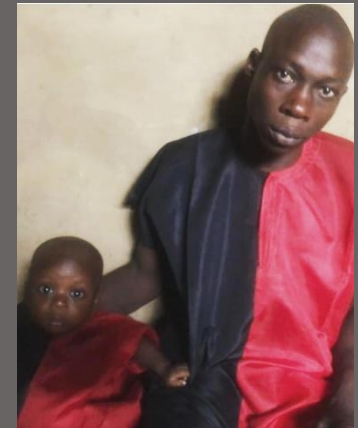
Introduzida a partir de religiões como Umbanda, Quimbanda, entre outras, desde as macumbas, que não pertence à formação dos candomblés yorubá-nagôs.

Diversidade de forças, nomes, tipos (branca, negra, cigana, europeia, africana...);

**Pambu Injila** – (quibumbo) Candomblé Congo-Angola. Significa a força que se encontra nas encruzilhadas. (caminho/cruzamento).



# Culto familiar a Exu - ELESU Aweda - Nigeria



Fonte: yemojagbemi arike/ 2021

Para os devotos de Exu, ele é como qualquer divindade, que traz saúde, riqueza, dinheiro, prosperidade, inclusive filhos. Daí certas linhagens e famílias serem nomeadas com prefixos de Exu. (Ogundipe, p. 19, 1978)



MULHER DE EXU – OYÓ (BENIN)



# IYÁ ESÚ – MÃE EXU: A SACERDOTISA DE ABEOKUTÁ (NIGÉRIA)

Família culto à **Exu e Obaluayê** - rio Esú composto de yangí (rocha sagrada de laterita ou pedra de Exu).



Documentário “Exu e o Universo” (Thiago Zanato e Babá King – autor do livro Exu e a Ordem do Universo, 2015)

Fonte: Òsá Méji – Templo dos Orixas – Foto: Henrique Moura Neto (*Esulana*)



# EXU-MULHER VENCEU! CARNAVAL 2025

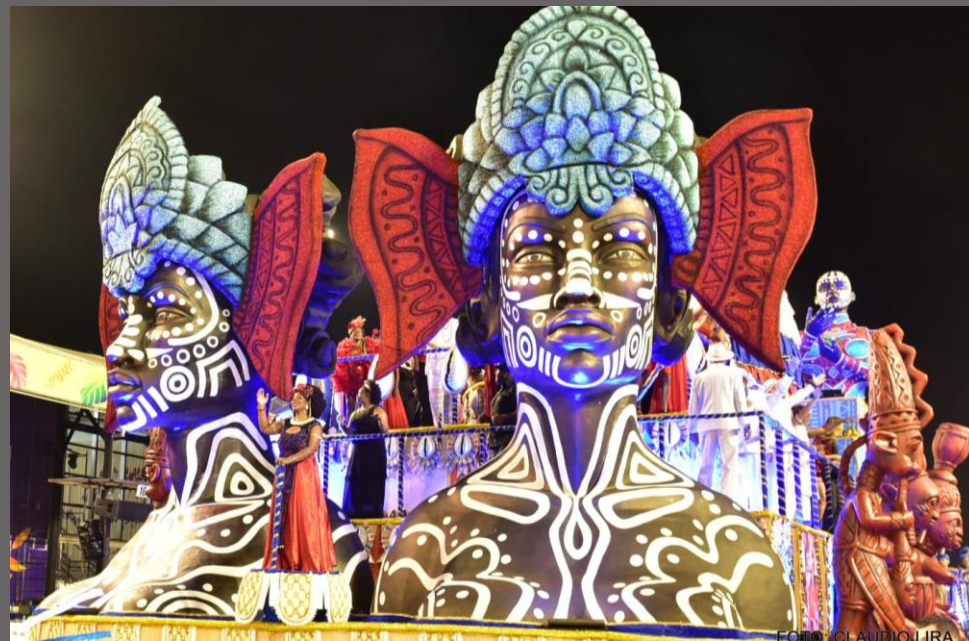
Livro **Exu-Mulher e o Matriarcado Nagô** – Prêmio Jabuti Acadêmico 2024/  
Bienal Internacional do Livro SP/ 2024

**Enredo da Escola de Samba Pérola Negra 2025 – Exu-Mulher**

**Ala de Exu - Ilú Obá De Min 2025**

**Bloco das 5 Esquinas 2025 –**  
Baixada do Glicério – SP

**Paraíso do Tuiuti 2025 “Xica Manikongo” – (Mwene Kongo ou Rei/Rainha do Congo)**





# EXU-MULHER NO CARNAVAL 2025 - SP

Bloco das 5  
Esquinas  
(Baixada do  
Glicério) 2025

Bloco Afro Ilu Obá De Min – SP -  
2025





# EXU-MULHER NO CARNAVAL 2025 RIO DE JANEIRO

**Carro Abre Alas – Exu Fêmea e Macho (em pares)**

Destaque: **Hud Burk** – cantora trans

- Jack Vasconcelos foi o carnavalesco da **Paraíso do Tuiuti** no Carnaval de 2025. Ele também foi renovado para o desfile de 2026.
- O enredo 2025: "**Quem tem medo de Xica Manicongo?**". A história conta a vida de Xica, escravizada negra, considerada a primeira travesti do Brasil.
- 9º. Lugar



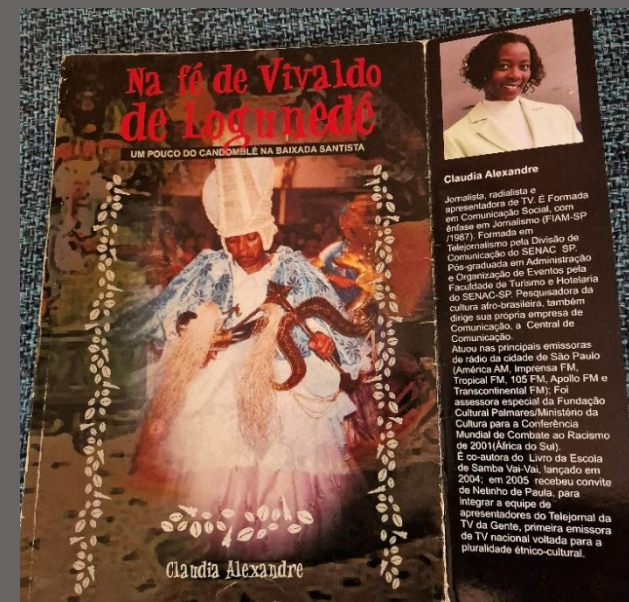
# CARNAVAL 2009 E LOGUNEDÉ CAMPEÃO: PRIMEIRO LIVRO, PRIMEIRO ENREDO

2006 – livro *Na Fé de Vivaldo de Logunedé – Um pouco do candomblé na Baixada Santista (SECULT/Santos)*, iniciativa Dr. César Rodrigues (Omo Odé)

Sobre: Babalorixá Vivaldo Ikutié (Vivaldo Pires de Carvalho) – Santos (SP)

2009 - Escola de Samba Vila Nova (Santos), atual Império da Vila. “Enredo: *Odé Ikutié a Vila com saudades, hoje é você!*” .

\*Ficou em 8º. Lugar - 176,5 pontos ( Amazonense – campeã ,180,0).





# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carro Alegórico Exu-Mulher –  
Peróla Negra 2025

ALEXANDRE, Claudia R. **Orixás no Terreiro Sagrado do Samba**. Exu e Ogum no Candomblé da Vai-Vai. RJ/SP: Editora Aruanda; Editora, 2021.

ALEXANDRE, Claudia R. **Exu-Mulher e o Matriarcado Nagô** – sobre masculinização, demonização e tensões de gênero na formação dos candomblés. RJ: Editora Fundamentos do Axé/Aruanda, 2023;

BAHIA, Joana. **O Rio de Iemanjá: uma cidade e seus rituais**. RJ: Revista Brasileira de Historia das Religiões. ANPUH, ano X, n 30. Janeiro/Abril, 2018)

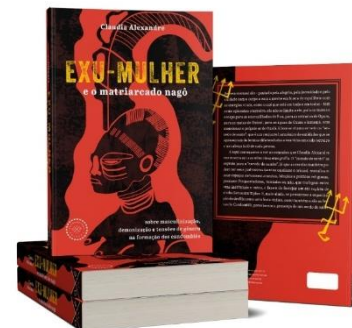
CABRAL, Sérgio. **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. RJ: Lumiar Editora, 1996.

CHARTIERA, Roger . **A história ou a leitura do tempo**. Editora Gedisa, 2009

CONSTANT, Flávia Martins Tantinho. **Memória em verde e rosa**. Estudo do Processo de Construção de uma Memória da Favela da Mangueira. Rio de Janeiro: FGV – CPDOC – Programa de Pós-Graduação em História. Política e Bens Culturais, 2007, 236 folhas.

SILVA, Marília T. Barboza; CACHAÇA, Carlos e OLIVEIRA Filho, Arthur L. de Oliveira. **Fala, Mangueira!**. RJ: J.O. Editora, 1980.

SOUZA, Jônatas Xavier de. **Carnaval e Cultura Histórica: a Tradição Mina- Jeje em representação no desfile da Beija-Flor de Nilópolis (2001)**. V Congresso Internacional de História. [Microsoft Word - Souza. carnaval\\_e\\_cultura\\_historica](#)

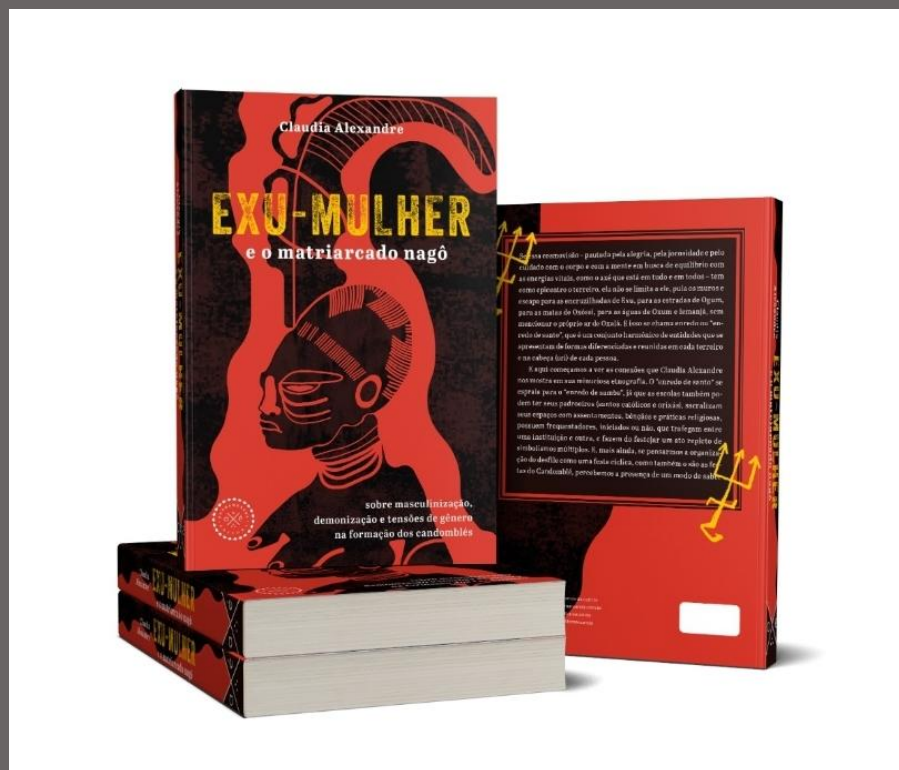


*Obrigada!*

*Axé!*

***@claualex16***

*Instagram*



Obrigada, axé!

@claualex16